

## UM OLHAR PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS

**SCHWANZ, Léia Liziane Garcia<sup>1</sup>; SILVA, Aline Konradt da<sup>2</sup>; SILVEIRA, Denise<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas/Licenciatura em Matemática; [leiaschwanz89@gmail.com](mailto:leiaschwanz89@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas/Licenciatura em Matemática; [alineks18@yahoo.com.br](mailto:alineks18@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Departamento de Matemática e Estatística; [silveiradenise13@gmail.com](mailto:silveiradenise13@gmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

Geralmente o ensino de conceitos matemáticos nas séries iniciais enfatiza procedimentos ou algoritmos que levam o aluno à simples repetição de um modelo apresentado pelo professor e não estimulam a construção do conhecimento. Instigadas a buscar uma solução para essa problemática, resolvemos procurar indícios que mostrassem onde se encontram os obstáculos que os docentes enfrentam ao lecionar essa disciplina.

Muitas vezes nos questionamos se estes profissionais tiveram uma formação adequada para o ensino da disciplina, tendo em vista que pesquisas apontam o não envolvimento dos futuros professores com o processo de ensino-aprendizagem da Matemática (SILVEIRA, 2002).

Gostar ou não gostar de Matemática pode ser confundido com algo pessoal e que não influencia na forma de ensinar. Tomando essa questão como base, tentamos ampliar nossos conceitos, nos inserindo com professores de séries iniciais de escola pública através de uma pesquisa, procurando assim compreender essa situação e tentar buscar alternativas para a problemática.

Nosso objetivo principal com esse trabalho é uma possível parceria com os professores das séries iniciais, propondo aos mesmos uma maior participação e atenção na área da Matemática, salientando o quão é relevante para o estudante ter uma boa base dessa disciplina já nos primeiros anos de sua formação a fim de seguir sua vida estudantil minimizando problemas.

Consideramos importante trazer o pensamento de Curi (2004 p 76), quando nos diz que: "Em determinados momentos da história da educação, sequer havia a disciplina de Matemática nos cursos de professores [pedagogos]", dessa forma parece-nos que há uma lacuna histórica na formação de professores das séries iniciais.

Ao pesquisar a matriz curricular de vários cursos de Pedagogia em diferentes instituições nacionais, percebemos, na maioria delas há uma cadeira de 40 horas e em outras nem há cadeira específica para o ensino da disciplina. São oferecidas entre uma e quatro disciplinas, sendo predominantes nos cursos de Pedagogia as disciplinas de Metodologia de Ensino da Matemática (CURI, 2004).

Isso pode acarretar a problemática descrita por Bulos e Jesus (2006) que destacam algumas falhas identificadas na formação de professores dessa etapa do ensino. Provavelmente a falta de domínio de conteúdos, a insegurança e a falta de relação dos conteúdos matemáticos com a realidade acabam influenciando para uma atuação desses professores na formação das crianças que deixa a desejar.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Como forma de enriquecimento da pesquisa, fizemos uso de um questionário que aplicamos a diferentes docentes, todos formados em Pedagogia, mas a ideia é ampliar esta pesquisa para os graduandos desse curso também. Ao total foram 15 pesquisados atuantes e não atuantes na sala de aula.

O questionário trouxe além dos dados de identificação, questões referentes à formação, explorando quais disciplinas relacionadas com a Matemática o professor estudou e de que forma se deu esse aprendizado. Foi solicitado ainda, que os docentes comentassem sobre a facilidade ou não que tiveram com tais disciplinas, e se julgam suficiente a formação que tiveram para atuar com a Matemática em sala de aula.

Por fim, os pesquisados opinaram sobre até que ponto o fato de gostar ou não de Matemática influencia no ensino da mesma.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma análise geral dos resultados obtidos nos questionários tivemos uma grande surpresa em ver que na maioria dos casos, a Matemática é bem vinda por esses professores e que eles reconhecem a importância da disciplina.

Com relação aos seus currículos, todos confirmaram a nossa pesquisa anterior sobre a carga horária destinada ao estudo da Matemática, em torno de 40 horas, ou seja, uma disciplina.

Praticamente todos os entrevistados confirmaram achar importante gostar da disciplina para poder ensiná-la, e que se não gostassem do que fazem, tanto a didática como o ensino não seriam tão satisfatórios. Sobre isso citamos Freire (1996, p 45):

“[...] o que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando coragem.”

## 4 CONCLUSÃO

As respostas nos permitem inferir que se deve ter muita atenção quanto à formação dos professores das séries iniciais. Com uma melhor estrutura o professor se sentirá mais preparado para lecionar a disciplina, passando mais segurança, e tornando o aprendizado mais significativo.

Com relação ao fato de gostar ou não, continuamos pensando que quem não gosta do que está fazendo não tem como desenvolver um bom trabalho, pois o ensino de Matemática é influenciado pela maneira como são trabalhados os primeiros conceitos, pela forma que estes são adquiridos, pelas habilidades que são exigidas do aluno e pelo sucesso e insucesso na realização de tarefas matemáticas.

Existem situações em que o professor consegue lecionar da forma mais conveniente para o aluno. Este profissional provavelmente teve uma formação e

buscou alternativas que sanassem as falhas deixadas pela graduação, pois “não há docência sem discência” (FREIRE, 1996). Para ajudar nessa complementação existe um grande número de teóricos que trabalham com Educação Infantil: Piaget, Montessori, Vygostk, dentre outros.

Por fim temos o que diz o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) para Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental, “[...] o conhecimento da história e dos conceitos matemáticos precisa fazer parte da formação de professores para que tenham elementos que lhes permitam mostrar aos alunos a matemática como ciência dinâmica, sempre aberta à incorporação de novos conhecimentos [...]” (BRASIL, 2000, p.37).

## 5 REFERÊNCIAS

BULOS, Adriana Mascarenhas Mattos; JESUS, Wilson Pereira de. Professores generalistas e a Matemática nas séries iniciais: uma reflexão. In: **ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, Belo Horizonte, 2006. Anais eletrônicos... Belo Horizonte: X EBRAPEM, 2006.

Disponível em:<<http://www.fae.ufmg.br:8080/ebrapem/completos/01-13.pdf>> Acesso em: 18 março de 2011.

CURI, Edda. **Formação de professores polivalentes: uma análise conhecimento para ensinar Matemática e de crenças e atitudes que interferem na constituição desses conhecimentos**. 2004a. 278 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Faculdade de Educação Matemática, PUCSP, São Paulo, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVEIRA, Denise Nascimento. **Possibilidade de inovação na formação de professores de séries iniciais na matemática**. (Dissertação de Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, UFPEL, Brasil. 2002.

<http://www.lasallerj.org/admin/upload/cursos/pedagogia.pdf>. Acesso em: 13 de março de 2011.

[http://www.fjb.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=52&Itemid=62](http://www.fjb.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=62)  
Acesso em: 13 de março de 2011.

<http://portal2.unisul.br/content/paginacursosvirtual/pedagogia/gradecurricular.cfm>.  
Acesso em: 16 de março de 2011.